

REVISTA abinee

Associação Brasileira da
Indústria Elétrica e Eletrônica

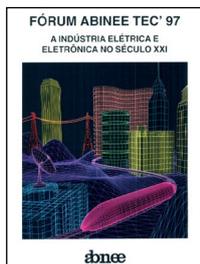
Ano XV - Nº 72 - julho/2013



Modelo negocial
Mais autonomia
e flexibilidade

Editorial

memória Abinee
 Fórum Abinee Tec 97
 PÁGINA 5



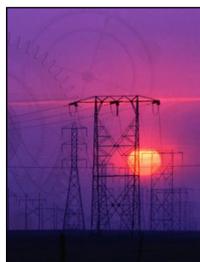
em foco
 Abinee trata de política
 de exportação com
 Senador Pedro Simon
 PÁGINA 6

editorial
 Os fatos e o permanente
 paradoxo brasileiro
 PÁGINA 10



plenária
 Turbulências na
 economia e na política
 PÁGINA 12

GTD
 Nova Era da Energia:
 Indústria quer participar
 PÁGINA 16



regionais
 Destaque para atividades
 da Abinee em 2013
 PÁGINA 19

relações trabalhistas
 Modelo negocial: mais
 autonomia e flexibilidade
 PÁGINA 20



meio ambiente
 Proposta para
 logística reversa
 PÁGINA 24



JULHO DE 2013
 NÚMERO 72

AS CORRESPONDÊNCIAS PARA A REVISTA DEVEM SER
 ENCAMINHADAS À REDAÇÃO VIA CORREIO OU E-MAIL.
 AO EDITOR É RESERVADO O DIREITO DE PUBLICAÇÃO DE
 PARTE OU ÍNTEGRA DAS MENSAGENS.
 É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO DOS TEXTOS
 PUBLICADOS NESTA EDIÇÃO DESDE QUE CITADA A FONTE
 OU AUTORIA. AS OPINIÕES EXPRESSAS E MATÉRIAS
 PUBLICADAS NA COLUNA DAS ASSOCIADAS SÃO DE
 INTEIRA RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES.

Publicação bimestral da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica - Abinee

CONSELHO EDITORIAL

- HUMBERTO BARBATO
- DÁRIO BAMPA
- FABIÁN YAKSIC
- CARLOS CAVALCANTI

EDITOR

- JOSÉ CARLOS DE OLIVEIRA - MTB 12.723
- ZECARLOS@ABINEE.ORG.BR

REDAÇÃO

- JEAN CARLO MARTINS - MTB 48.950
- RENATA NOGUEIRA SILVESTRE - MTB 63.833

FOTOS

- ARQUIVO ABINEE

REVISÃO

- ROSÂNGELA DARIVA

PRODUÇÃO GRÁFICA

- MORGANTI PUBLICIDADE - WWW.MORGANTI.COM.BR

IMPRESSÃO E CTP

- DUOGRAF

TIRAGEM

- 6.500 EXEMPLARES



**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA
 ELÉTRICA E ELETRÔNICA**

AV. PAULISTA, 1313 - 7º ANDAR - 01311-923
 PABX: 55 11 2175.0000 - FAX: 55 11 2175.0090
www.abinee.org.br

abinee



Meio século atuando pelo fortalecimento
da competitividade do Setor

Exposição Abinee 50 anos

A história do setor eletroeletrônico no Brasil

Visite a mostra de documentos,
vídeos e produtos históricos

Espaço Fiesp
Av. Paulista, 1313 – térreo
São Paulo/SP

24 de setembro a 13 de outubro

Segunda a sexta,
das 12h às 20h
Sábados e domingos,
das 11h às 18h

Abinee - Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica

www.abinee.org.br

Fórum Abinee Tec 97: A indústria elétrica e eletrônica no século XXI

Em maio de 1997, a **Abinee** publicou o documento **A indústria elétrica e eletrônica no século XXI**. O trabalho foi elaborado a partir de ampla pesquisa de campo, com base em questionários enviados a associados e 70 entrevistas com empresários, complementada por workshops em diversas capitais, produzida para os debates que culminaram no Fórum Abinee Tec 97.

A publicação trazia a visão do setor eletroeletrônico sobre o que o Brasil deveria fazer para se inserir entre as nações desenvolvidas e com domínio tecnológico. Neste sentido, era destacado que a indústria elétrica e eletrônica poderia desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento brasileiro nos próximos 25 anos.

Ao mesmo tempo, o trabalho identificava que o consumo de eletrônicos iria aumentar em escala geométrica. Para se preparar para aproveitar este crescimento, ressaltava-se a necessidade de atração de empresas internacionais detentoras de tecnologia e a instalação de uma indústria de componentes no país.

Ao identificar a existência de desafios imensos, o documento apontava para as questões de infraestrutura, a flexibilização dos monopólios estatais, a redução do Custo Brasil e a reforma fiscal e tributária.

A educação como prioridade

No entanto, entre todos estes pontos, a educação era colocada como aspecto primordial e que deveria merecer absoluta prioridade e esforços especiais. “Na visão dos empresários da indústria elétrica e eletrônica, a educação é o principal fator de competitividade entre as nações no século

XXI. (...) É a educação, traduzida na capacidade não só de produzir, mas também utilizar bens e serviços avançados, que delimitará as fronteiras que separarão as sociedades habilitadas a usufruir plenamente do progresso do gênio humano e as que ficarão para trás, amargando uma posição estruturalmente periférica”.

O documento abordava que não havia sinalização de que o país estivesse preocupado em preparar o cidadão para a vida no novo século. Dessa forma, um dos destaques do documento era a proposta de criação de um Programa Brasileiro de Educação (PBE).

O capítulo tratando do tema trazia um balanço sobre as principais lacunas e déficits do sistema educacional do País. Também apresentava propostas para melhorias e aperfeiçoamentos, defendendo a mobilização do governo, iniciativa e trabalhadores para a definição, implantação e operacionalização de um programa que compreendesse a educação como um processo que não apenas preparasse os indivíduos para o mercado de trabalho, mas também para a convivência social.

Avaliava-se o ensino primário como vergonhoso, e o nível médio como esquelético e obsoleto. No ensino técnico, apesar de incipiente, viam-se os bons frutos do Senai e a necessidade de replicar e expandir sua excelência. Por fim, o ensino superior era visto como descalibrado em relação ao mercado.

No geral, o diagnóstico sobre o nível educacional brasileiro era incisivo: “Não temos uma educação à altura da indústria que sonhamos”.



Abinee trata de política de exportação com Senador Pedro Simon

Humberto Barbato, acompanhado do embaixador Regis Arslanian, manteve audiência no dia 28 de maio, em Brasília, com o Senador Pedro Simon, membro da Comissão de Relações Exteriores do Senado.

Na ocasião, Barbato apresentou a proposta, já encaminhada ao governo, de acordos comerciais de preferência tarifária para produtos do setor eletroeletrônico.

O objetivo é criar uma política de exportações para o setor, com forma de reduzir o desequilíbrio da balança comercial.

O presidente da Abinee explicou a Simon que a proposta da entidade foi elaborada a partir de consulta às associadas e destaca o interesse da indústria elétrica e eletrônica em que o governo negocie Acordos de Preferências com países-alvo, como Rússia, Nigéria, Turquia, Ucrânia e Líbia.



Regis Arslanian, Humberto Barbato e Sen. Pedro Simon

Barbato ressaltou que o Brasil precisa com urgência abrir novos mercados externos para seus produtos eletroeletrônicos, de maneira a ampliar sua escala de produção e, assim, abrir mais espaço para investimentos estrangeiros que aportem conhecimento, tecnologia e inovação.

O Senador Pedro Simon agradeceu a visita e afirmou que consultaria os Ministros Fernando Pimentel e Antonio Patriota, sobre a viabilidade do País estabelecer estes acordos menores, que venham a atender às necessidades da indústria.

Câmara extingue adicional ao FGTS

A Câmara dos Deputados aprovou no dia 3 de junho, por 315 votos a favor e 95 contra, o Projeto de Lei Complementar nº 200/2012, que extingue o adicional de 10% do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) pago ao governo em caso de demissão sem justa causa.

A proposta aprovada atende a pleito das empresas de todo o país, que se mobilizaram por intermédio da CNI, das federações estaduais da indústria e associações setoriais.

No dia anterior à decisão, por solicitação da CNI, o presidente da Abinee, Hum-

berto Barbato, coordenou um intenso trabalho ao lado de um grupo de empresários em visitas às lideranças parlamentares da Câmara. Segundo ele, a extinção sepultou definitivamente o adicional que já havia cumprido sua missão de recompor perdas ocasionadas pelos Planos Verão e Collor 1.

“Considerando o equilíbrio financeiro do FGTS e a necessidade de se garantir a competitividade da indústria nacional, o fim da contribuição de 10% é medida de justiça fiscal favorável à geração de emprego e renda no Brasil”, destacou Barbato.

Na Bovespa, presidente da Abinee aborda perspectivas de TI no Brasil

A BM&F Bovespa e a Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (Apimec-SP) realizaram, no dia 26 de junho, em São Paulo, o Seminário Perspectivas para o Setor de TI. Na ocasião o presidente da Abinee, Humberto Barbato, fez uma apresentação sobre o mercado de TI, que, segundo ele, está em crescimento. “Sua importância cada vez maior para a vida do cidadão e as possibilidades infinitas de ampliação de recursos dos equipamentos para atender às suas demandas, garantem a expansão desse setor ainda por muitos anos”, disse.

Com base nos dados de 2012 da IDC Brasil, o presidente da Abinee salientou que este mercado atingiu US\$ 3,6 trilhões em todo mundo. Deste total, os Estados Unidos representaram 26% (US\$ 949 bilhões), seguidos da China (US\$ 334 bilhões) e do Japão (US\$ 315 bilhões). O Brasil foi o quarto maior mercado do mundo com US\$ 169 bilhões, ou seja, 5% do total. “Somos o maior mercado entre os países da América Latina, com 51% de participação. Para o período de 2011 a 2016, as projeções para o mercado brasileiro são de crescimento de 10% a.a. para TI, e 8% a.a. para telecomunicações”, acrescentou.

Mostrando a dinâmica e a contínua inovação desse setor, o presidente da Abinee reforçou a tendência de crescimento dos ‘novos produtos’, tablets e *smartphones*, que cada vez mais ganham mercado. Segundo ele, o *tablet*, que representava 1% do mercado há apenas 3 anos, passará para quase 30%, em 2013. Mesmo processo acontece com os *smartphones*. Em 2010, representavam 9% do total do mercado de celulares. Em

2013, deverão atingir 44%. “Estes aparelhos representam uma revolução na comunicação pessoal dada a capacidade de transmitir informações de dados, voz e imagem, de forma amigável e, sobretudo, com ampla facilidade de mobilidade”, afirmou.



Sobre a característica dos investimentos em TI e Telecom no Brasil, ainda com base nos números da IDC, Humberto Barbato afirmou que 59% do que é investido é alocado para hardware, 26% para serviços, e 16% para software. “A indústria de hardware no Brasil é amparada pela política de informática, que tem garantido um nível mínimo de competitividade da indústria no Brasil,” ressaltou.

Durante sua exposição, Barbato afirmou que um desafio posto para as indústrias locais é ofertar ao mercado produtos adequados às exigências do consumidor com preços competitivos e tecnologicamente atualizados. “Para tanto, os fatores determinantes para o sucesso das empresas depende da percepção quanto a essas exigências dos consumidores”. Ao lado disso, o presidente da Abinee concluiu que não se pode desconsiderar as questões relacionadas ao Custo Brasil, que tem afetado a competitividade da indústria de TI e de Telecom, tanto no mercado interno como externo.

Abinee recebe empresários turcos

A Abinee recebeu, em 16 de julho, uma comitiva de empresários turcos, chefiados pelo Assessor Comercial do Consulado Geral da Turquia em São Paulo, Turgut Tabak. Os empresários turcos são fabricantes de produtos elétricos e eletrônicos e mostraram interesse em estabelecer parcerias com fabricantes brasileiros, principalmente de componentes para produtos da linha branca. Também representam a Associação dos Fabricantes de Produtos Elétricos, Eletrônicos, Máquinas e de Bens de Informática e de Telecomunicações.

Na oportunidade, além de apresentar um panorama sobre o setor brasileiro, o presidente da Abinee, Humberto Barbato,

propôs a troca de lista de produtos de interesse exportador pelas duas entidades, de forma a dar início a negociações para estabelecer um acordo de preferências tarifárias fixas, com os produtos de maior interesse dos dois países.

Um próximo encontro ficou pré-agendado para o mês de outubro quando será realizada uma grande missão comercial turca a ser recepcionada pela Fiesp e da qual deverão participar representantes do governo turco. Ambas as entidades esperam ter uma lista comum de interesses até a data para formalizar a entrega aos dois governos com vistas a iniciar as negociações de acordo comercial bilateral.



Turgut Tabak, Murat Tuncel, Dário Bampa, Ugur Ozguc, Humberto Barbato, Atilla Eren, Besim Oktayer e Mário Branco

Twitter Abinee atinge
marca de 1.400 seguidores

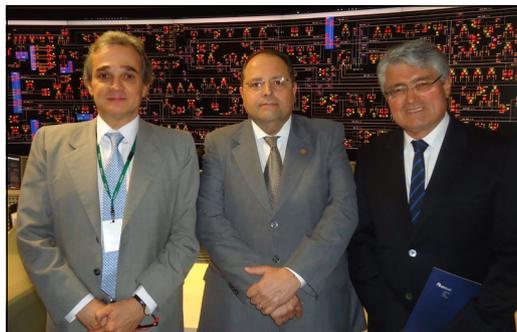


Abinee visita sede da AES Eletropaulo, em Barueri-SP

O presidente da Abinee, Humberto Barbato, acompanhado do seu vice-presidente, Newton Duarte, diretor da área de Geração, Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica (GTD) da entidade, e do assessor de coordenação, Roberto Barbieri, visitaram, em 12 de junho, a sede da AES Eletropaulo e do Grupo AES Brasil, localizado em Barueri, na região metropolitana da capital paulista. A comitiva foi recebida pelo presidente da AES Eletropaulo, Britaldo Soares, e pelo vice-presidente de Relações Institucionais, Paulo Camillo Penna.

Na ocasião, foram apresentados os investimentos já realizados pela empresa em distribuição de energia e as perspectivas para os próximos anos. Também foram destacados os investimentos que estão sendo realizados em *smart grid*, no município de Barueri.

Os representantes da Abinee visitaram o Centro de Operações da Rede de Distribuição da AES Eletropaulo, onde conheceram o funcionamento do sistema de automação da rede elétrica, que permite



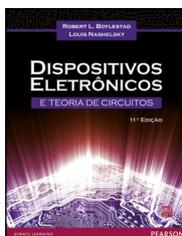
Paulo Camillo Penna, Humberto Barbato e Newton Duarte

seu controle e atuação *online*, de forma inteligente e otimizada.

O presidente da Abinee destacou a importância de um sistema de automação deste porte para o atendimento da demanda por energia elétrica cada vez maior na região da distribuidora, que congrega a maioria dos municípios da Grande São Paulo. Também receberam os diretores da Abinee, o vice-presidente de Relações com Investidores, Gustavo Pimenta, o vice-presidente de Operações e Comercial, Sidney Simonaggio, e a gerente de Relações Institucionais, Cristiane Foja.

Livro Dispositivos eletrônicos e teoria de circuitos

Com foco nas necessidades do profissional da área de eletrônica, a Editora Pearson lança a 11ª edição do livro **Dispositivos eletrônicos e teoria de circuitos**. Permeada de exemplos e com a inserção de cem novos problemas solucionados, a obra foi completamente revista, atualizada e ampliada, abordando temas como diodos, transistores, polarização, fontes de corrente, células solares e efeito Darlington, entre outros.



No decorrer do livro, os autores Robert L. Boylestad e Louis Nashelsky fazem uma abordagem comparativa entre a aplicação das versões mais atuais dos ambientes de simulação de circuitos eletrônicos, denominados MultiSim e PSpice, oferecendo um manual completo do assunto para alunos dos cursos de engenharia, relacionados à eletrônica.

Informações: www.pearson.com.br

Os fatos e o permanen

Revirando as lembranças de um passado não tão distante para apreender lições e conhecimentos que sirvam a orientar o futuro, somos por vezes tomados por uma amarga sensação de que, entre acertos e erros, o Brasil não saiu do lugar. No ano em que a **Abinee** completa o seu cinquentenário, rever nossa história nos ajuda a esclarecer a situação presente e, quem sabe, renovar as esperanças para o futuro.

Em nosso cotidiano, percebemos que a superação da intolerância, a liberdade de expressão, a cidadania do voto, a alfabetização em massa, a redução da mortalidade infantil, o agigantamento das metrópoles e a ampliação do consumo de bens e serviços modernos são, entre tantas vicissitudes, a prova cabal de que a sociedade brasileira permanece em contínua transformação.

Serve de vitória tudo aquilo que as últimas gerações foram capazes de enfrentar com determinação e coragem. Bastaria indagar a qualquer cidadão de meia idade sobre o conforto e a tecnologia dos veículos (quem se lembra das nossas 'carroças?'), a consciência ecológica, o uso de celulares e a comunicação em redes sociais, a redução da pobreza - embora a superação ainda esteja longe - e as facilidades de compra e pagamento online para constatar os avanços e transformações por que passou o Brasil.

Parafraseando Manoel da Costa Santos, o nosso primeiro presidente, notamos que

não reside no trato privado o paradoxo brasileiro. Em tudo aquilo em que a vontade dos cidadãos, seu empreendedorismo e sua capacidade criativa são colocados à prova, o País se supera. Isto vale, principalmente, para o empresariado nacional.

Baluartes de uma transição econômica, a contar dos anos 50, em meio a crises e rupturas políticas e institucionais, os empresários sempre mantiveram a índole da persistência, o otimismo incomensurável, a crença liberal e a certeza de que poderiam prosperar e fazer o mesmo pelo País.

A economia brasileira perdeu o viço nas últimas quatro décadas, mas não esmoreceu o empresário brasileiro. De uma taxa média de crescimento acima de 7%



Eduardo Raita

nte paradoxo brasileiro

ao ano, entre o período do pós-guerra e o início da década de oitenta, caminhamos para anos de incerteza, estagnação e desindustrialização.

Fruto de crises internacionais, motivadas pelo aumento do preço do petróleo e do endividamento exagerado, no passado, ou pela ação irresponsável do setor financeiro internacional, em período mais recente, a economia brasileira atravessou altos e baixos, marcada pelo que os economistas denominam de ‘voo da galinha’.

Ainda assim, resistimos. Em qualquer circunstância ou conjuntura, o industrial brasileiro e, também, os demais cidadãos, souberam se adaptar. O empresário sobreviveu à inflação galopante, recessão interna, tablitas, escassez de dólares, racionamento de energia, câmbio valorizado e a todas as mazelas sumarizadas na expressão Custo Brasil.

Há décadas somos reféns da corrupção, do empreguismo, do gasto perdulário, da falta de combate aos desmandos, do baixo investimento público e de profetas midiáticos. Aparentemente somos incapazes de dar um basta a tudo isto. Vemos a indústria enfraquecer por causa das distorções que nos perseguem, sendo que, em qualquer nação moderna, ela é o motor do crescimento.

Em diversas ocasiões, a **Abinee** denunciou o descaso com a infraestrutura, os problemas da baixa qualificação da mão de obra, a necessidade de investimentos públicos e o combate aos desvios. Por isso, soa inacreditável que, em mais de meio

século, a infraestrutura ainda permaneça como um dos principais entraves à competitividade do setor produtivo brasileiro.

Insisto que o paradoxo brasileiro não se encontra do lado do cidadão comum e da iniciativa privada, pois estes desejam prosperar e ampliar a riqueza do país. Está, sim, na incapacidade de se mudar o regime e as instituições públicas do Brasil.

As manifestações populares, pacíficas, realizadas no mês de junho último em todo o país, que levaram multidões às ruas, produziram os primeiros efeitos, despertando a discussão política no país. De prático, os governantes e parlamentares saíram do conforto do seu tradicional imobilismo, e estão sendo compelidos a tomar atitudes que não vinham tomando há muitos anos.

Ao mesmo tempo, embora em meio a sucessivos equívocos, governantes e parlamentares, pressionados, passaram a buscar soluções para evitar práticas de desvio e má aplicação dos recursos públicos, de corrupção, além de retomarem os debates para a reforma do modelo político.

Porém, devemos manter nossa vigília e a eferescência da discussão política, para que as manifestações não tenham sido em vão. Assim, relembro, mais uma vez, as palavras e lições do nosso primeiro presidente, que devemos perseguir: “Não podemos, porém, assumir uma atitude conformista ante esse incompreensível contraste de aspectos da atualidade nacional - porque o que está em jogo é a sorte do Brasil neste século”.

Turbulências na eco

A Abinee debateu, em 4 de julho, durante reunião de sua Diretoria Plenária, o “Presente Cenário Econômico, Político e Institucional e suas consequências para o Futuro do Brasil”. O evento contou com as exposições do economista Celso Luiz Martone e do cientista político Bolívar Lamounier, que abordaram, respectivamente, o desgaste do atual quadro econômico e a situação política oriunda das manifestações que tomaram as ruas de todo o país.

Segundo Celso Martone, o baixo crescimento da economia brasileira é um fenômeno que já dura uma geração. “Do milagre econômico para cá, nada aconteceu neste país. Os anos 80 são considerados a década perdida, mas o mesmo aconteceu com os anos 90 e agora nos 2000”, afirmou.

Ele salientou que o crescimento potencial do Brasil - composto pelos fatores capital, trabalho e produtividade - é de 3%, entretanto, nos últimos cinco anos, o país tem crescido

abaixo deste patamar. “Anteriormente, nosso desempenho econômico foi melhor, mas baseado no boom externo e não em um relativo sucesso da política econômica durante o governo Lula”, disse.

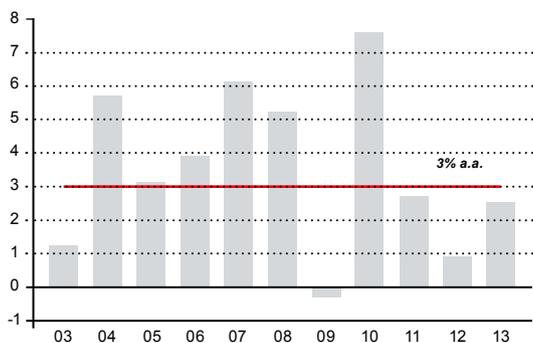
Ao analisar o cenário no curto prazo, Martone classificou como fracassada a política econômica do PT, baseada na expansão do consumo, via crédito e aumento de despesas públicas. “É verdade que o mercado interno dobrou de tamanho, mas isto não teve como resposta o incremento nos investimentos. A



Celso Luiz Martone,
Humberto Barbato e
Bolívar Lamounier

nomia e na política

Brasil: Taxas de Crescimento Efetiva e Potencial (% ao ano)



dinâmica não funcionou”, disse. Ao lado disso, segundo ele, a atual composição e padrão de alocação de recursos públicos condenam o Brasil ao atraso permanente. “O Brasil é um *transfer state*. Tira de quem produz e dá para quem não produz”.

Martone destacou que o momento é de estagflação - baixo crescimento com aumento de inflação. “A política econômica perdeu a credibilidade. Temos visto intervenções desastrosas em setores como energia e petróleo e gás, o abandono da meta de inflação, câmbio administrado, ou seja, um quadro de maior arbítrio que gera incertezas no mercado”.

O “Transfer State” Brasileiro (% do PIB)

Despesa total	40
Transferências	23
Serviço da dívida	6
Previdência Social	13
Programas Sociais	4
Bens e Serviços	15
Investimento	2

Para ele há dois caminhos possíveis. O primeiro é o aprofundamento da atual política, com mais subsídios ao consumo e a convivência com inflação crescente, como uma forma de “empurrar com a barriga até as eleições”.

A segunda opção é a volta da ortodoxia, com combate à inflação, redução de despesas do governo, volta ao câmbio livre. “Poderia-se bancar um crescimento mais baixo e até mesmo uma recessão, para possibilitar incremento

mais elevado, no médio prazo. É um sacrifício que talvez seja necessário, mas a maior probabilidade é de que o governo siga o primeiro caminho de ir toureando o problema”.

Martone destacou, também, pontos para uma agenda futura. “Temos que pensar no longo prazo, e não só na próxima eleição. De outra forma, não vamos a lugar algum. Isto não se restringe somente ao governo. A

academia também precisa desempenhar este papel”.

Segundo ele, o Brasil está perdendo o bonde da história e desperdiçando um cenário de bônus demográfico - aumento da população ativa.

De acordo com dados do IBGE este extrato populacional na faixa de 15 a 64 anos deve chegar a 70% do total, em 2030. “Se não aproveitarmos os próximos 10 ou 20 anos pela frente, podemos chegar a uma situação

“Do milagre econômico para cá, nada aconteceu neste país. Os anos 80 são considerados a década perdida, mas o mesmo aconteceu com os anos 90 e agora nos 2000.”

Produtos "*parecem*" todos iguais.

Você acha que a diferença entre eles está só no preço?



Com os materiais elétricos está acontecendo a mesma coisa.

Qualidade que garante a sua segurança
é a maior diferença entre eles.

NÃO SE DEIXE ENGANAR.

Exija produtos originais. Você e o Brasil sairão ganhando.

Uma campanha:

ABREME
Associação Brasileira dos Revendedores
e Distribuidores de Materiais Elétricos

abnee



Acesse o site:

www.produtoseguro.com.br

complicada semelhante ao que ocorre hoje no continente europeu”, concluiu Celso Martone.

Potencial para muitas primaveras

Sobre o atual cenário político, a partir das manifestações de junho, Bolívar Lamounier destacou que o momento é de reflexão, devido à complexidade dos acontecimentos, pois as movimentações populares estão ocorrendo em todas as partes do mundo.

Um dos primeiros fenômenos com esta característica, disse, aconteceu na França em 2003, fato desencadeado pelas questões dos imigrantes e pela qualidade de serviços públicos. Na sequência vieram a Primavera Árabe e Turquia. “Parece haver um denominador comum entre estes acontecimentos, mas o ‘disparador’ é diferente. O que podemos afirmar é que temos potencial para muitas primaveras em graus maiores e menores. O combustível está aí”.

Segundo Lamounier, estas manifestações, tendo como destaque o papel da internet e das mídias sociais como ferramentas de mobilização, gerando um efeito multiplicador inédito, são um fenômeno do século XXI.

“Não são os protestos tradicionais, de partidos políticos ou sindicatos. Agora, há um caráter anárquico, descentralizado e sem lideranças claras, o que pode, inclusive, ser perigoso sobre os rumos que podem tomar. As autoridades precisam aprender a lidar com isso”.

Para ele, no caso brasileiro, o primeiro ponto é saber se esta situação é efêmera ou não. “As manifestações atingiram um pico e não se sabe o que irá acontecer. Se houver um declínio lento, isto propiciará uma racionalidade política. No entanto, se este quadro

se tornar constante, poderá gerar uma grande instabilidade no país”, afirmou.

Como primeiro efeito na política brasileira, Lamounier avalia que a presidente Dilma Rousseff poderá não se viabilizar como candidata à reeleição. “Daqui a 15 dias posso estar errado, mas começo a considerar que haverá alterações no quadro sucessório”, disse. Ao mesmo tempo, em sua visão, os pré-candidatos Marina Silva, Aécio Neves e Eduardo Campos podem levar a disputa para segundo turno, mas ainda não empolgaram.

Lamounier criticou a proposta de reforma política por plebiscito, que havia sido feita pelo governo, como resposta às manifestações. “Prefiro chamar isto de farsa, pois, pelo menos, pressupõe-se alguma inteligência nisso”, enfatizou.

Ele acrescentou que não acredita que o eleitor possa responder com certa compreensão sobre temas como, por exemplo, voto distrital misto. “Não é uma crítica, pois o assunto é muito técnico. Da mesma forma, 80% dos deputados não sabem explicar o tema”.

Em sua definição, o momento é para que as lideranças da sociedade civil contribuam para a retomada do realismo nas discussões políticas e promovam a volta da prática da negociação e do diálogo para se encontrar uma saída.

Neste sentido, o presidente da **Abinee**, Humberto Barbato, que coordenou a reunião, destacou que o setor empresarial deve se posicionar de forma clara sobre os atuais rumos da política e cobrar das autoridades um comportamento adequado. “Temos que nos fazer ouvir. Esta efervescência deve continuar, como forma de mostrarmos o esgarçamento da política do toma lá da cá, praticada nos últimos anos”, completou.

“O momento é para que as lideranças da sociedade civil contribuam para a retomada do realismo nas discussões políticas e promovam a volta da prática da negociação e do diálogo...”

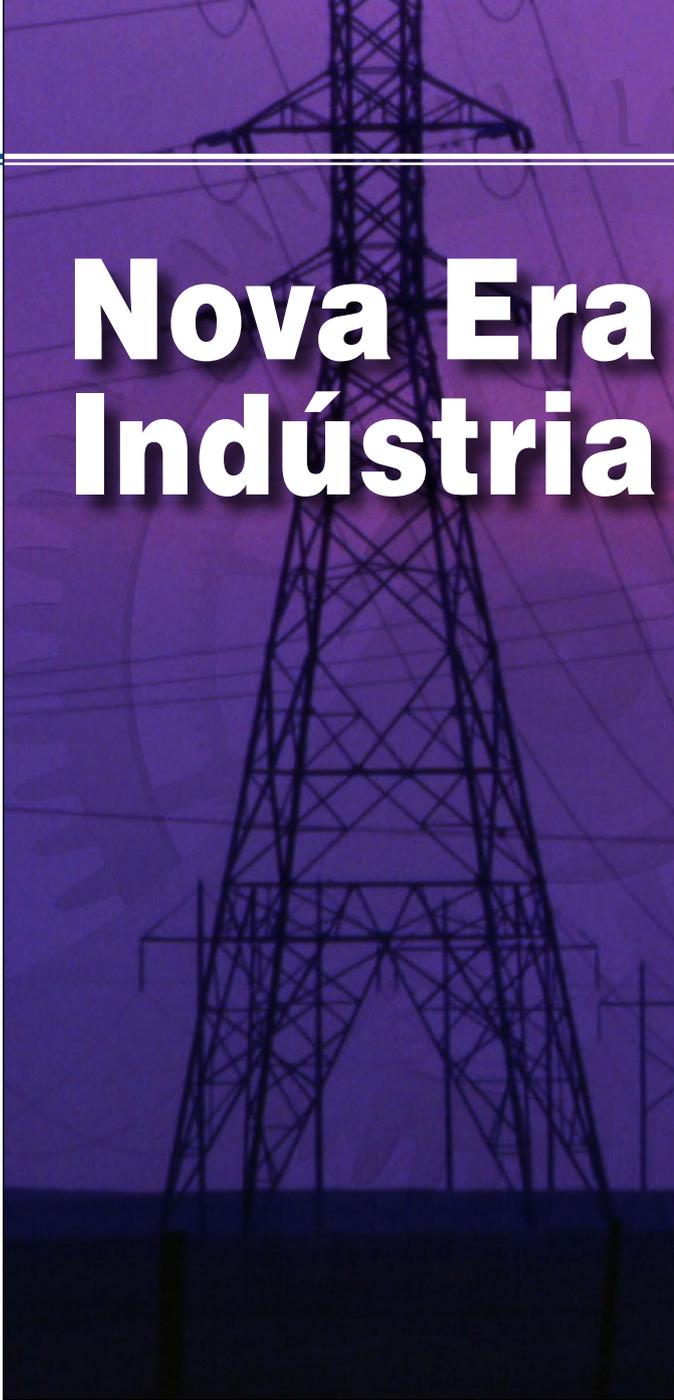
O Brasil está diante de um enorme desafio de modernizar e principalmente expandir sua infraestrutura. Além dos projetos de estradas, ferrovias, portos, aeroportos e sistemas de transporte de massa nas grandes regiões metropolitanas, as usinas de geração, linhas de transmissão e redes de distribuição de energia elétrica (GTD) estão entre os setores que carecem de imediatos investimentos.

Segundo o diretor da área de GTD da **Abinee**, Newton Duarte, a impressão é que o setor elétrico brasileiro começa a atravessar um importante momento da sua jornada de expansão e modernização. Neste aspecto, ele cita três grandes fatores que justificam o que ele classifica como uma nova era da energia.

O primeiro ponto diz respeito à implantação de longas conexões em extra-alta tensão, que ultrapassam os 2.400km de extensão, em corrente alternada e contínua, em 500, 600 e 800kV, com o emprego de tecnologias de última geração. Duarte acrescenta que está prevista, para o ano de 2014, a conclusão da última grande interligação elétrica, com a finalização da linha de transmissão em 500kV, Tucuruí-Manaus. “Assim, será consolidado um dos mais extensos e complexos sistemas interligados de transmissão em todo o mundo”, afirma.

Outro fator é o início da era das redes inteligentes (*smart grids*), na qual o papel do cliente passa do mero consumidor de energia para a figura de um gestor de energia. “Assim, por exemplo, o consumidor pode também gerar parte ou a totalidade da energia consumida, inclusive sendo um exportador para o sistema elétrico”, explica. Neste novo contexto, Duarte observa que a pluralidade dos sistemas de geração, onde se veem além das grandes usinas hidrelétricas e termelétricas a gás e carvão, sistemas eólicos e de cogeração de biomassa, deverá, futuramente, enfrentar complexidades ainda maiores via a implantação dos sistemas de geração fotovoltaicos e dos carros elétricos.

Nova Era Indústria



Na avaliação do diretor da área de GTD da **Abinee**, a implantação do sistema de bandeiras tarifárias (verde, amarela e vermelha), por ser introduzida para os consumidores residenciais, dará início à conscientização do consumo de energia. “Estima-se que, a exemplo de países industrializados, como Alemanha e Estados Unidos, haverá, nos próximos anos, forte expansão da geração solar nos âmbitos residencial e comercial. A futura introdução do carro elétrico deverá também desempenhar uma fonte de geração em horários

da Energia: quer participar

Setor de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica prenuncia uma fase de investimentos e expansão, e a indústria instalada no país está capacitada para atender a demanda. No entanto, o crescimento das importações no segmento é alvo de preocupação.

de pico, quando o preço da energia for mais alto”, salienta Newton Duarte.

Energias renováveis

O terceiro aspecto que integra a “nova era da energia” refere-se às extensas fontes renováveis existentes no Brasil. A matriz energética renovável supera os 47% frente a uma média mundial inferior a 10%, com dados de 2010. Já a matriz de energia elétrica, com 80% de fontes renováveis, supera em muito a média mundial de 19%. “Tal privilégio de-

verá se manter ainda por muito tempo uma vez que novas fontes de geração disponíveis deverão fortalecer a já invejável situação frente ao cenário mundial”, diz o diretor da **Abinee**.

A introdução de outras fontes renováveis como Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCH), cogeração de bagaço de cana e biomassa, parques eólicos e, ultimamente, sistemas de geração solar, propiciará um importante fortalecimento das condições para o atendimento dos consumidores, na medida

em que se evitarão um maior número de sistemas de transmissão associados, constituindo-se inclusive como *back-up* técnico na ocorrência de interrupções dos grandes sistemas de transmissão existentes. “Assim, as perspectivas futuras são extremamente positivas quanto à sustentabilidade do setor elétrico brasileiro”.

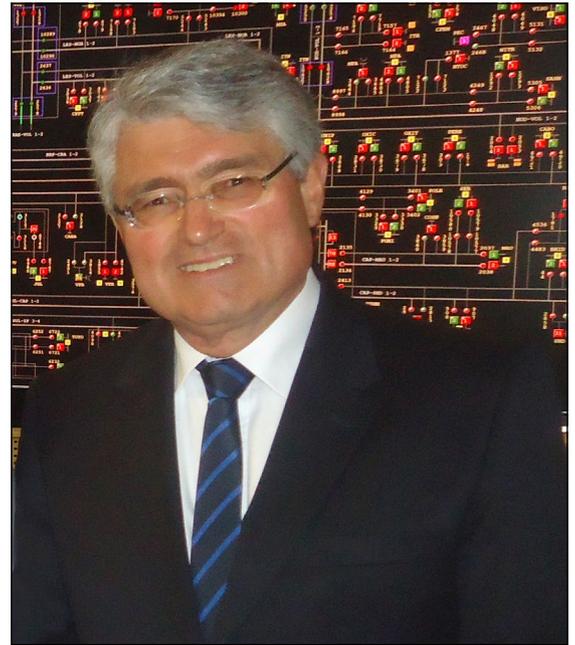
Déficit crescente X Capacidade industrial

Apesar deste quadro promissor de oportunidades, a indústria de equipamentos para a área de GTD tem sofrido nos últimos anos com o aumento das importações. O segmento, que possui tecnologia madura e que produz com elevado valor agregado local, enfrenta dificuldades para competir, resultado, principalmente, de uma política de câmbio valorizado.

Dados da balança comercial mostram que a área de GTD, historicamente superavitária, tem apresentado, a partir de 2009, sucessivos déficits, atingindo US\$ 1,1 bilhão em 2011 e US\$ 740 milhões em 2012. Devido a isso, a **Abinee** apresentou diversos estudos e propostas ao governo visando fortalecer a competitividade do setor e aproveitar toda expertise já existente neste segmento.

Segundo o diretor da **Abinee**, a já consolidada indústria de GTD no Brasil vem dando inúmeros exemplos de competência nos diversos projetos de geração e transmissão no país. “Seja em usinas hidrelétricas a fio d’água, a exemplo das Usinas do Madeira, Santo Antônio e Jirau, onde a indústria instalada no Brasil desenvolveu turbinas e geradores de 75MW, tipo Bulbo, de porte jamais construído no mundo, como em linhas de transmissão de milhares de quilômetros de extensão, desbravando condições geográficas extremas e desenvolvendo técnicas para a transposição de rios, como o Amazonas, com vãos de mais de seis quilômetros e torres de mais de 300 metros de altura”, exemplifica.

Ele acrescenta que há um grande número de fabricantes de GTD, com vasta expe-



riência internacional, tendo participado dos maiores projetos hidroelétricos do mundo, como Três Gargantas, na China, e Itaipu, no Brasil. “Tal experiência propiciou que aqui fossem implantados centros de competência em algumas empresas transnacionais, o que propicia a técnicos e empresas fabricantes, constante contato com projetos de todo o mundo”.

Destaca-se, também, a capacidade industrial no País para o projeto e fabricação de 100% dos equipamentos necessários para a geração de eletricidade a partir de biomassa (bioeletricidade), além do domínio de todo o *know-how* do processo.

Newton Duarte salienta que a **Abinee** e os mais de 110 membros da GTD vêm procurando cooperar com os setores privado e governamental, agências reguladoras e entidades do setor, no sentido de se desenvolver projetos com tecnologias de última geração, que propiciem menores custos de implantação e operação. “A indústria da GTD localizada no país está preparada para atender aos desafios que o Brasil enfrentará na expansão dos setores elétrico e de infraestrutura”, completa.

Barbato participa de reunião com empresários em Curitiba

Em 20 de junho, o presidente Humberto Barbato, participou, em Curitiba, de café da manhã com associados da entidade, promovido pelo escritório regional do Paraná, e que contou com diversas autoridades convidadas, como o vice-presidente da FIEP, Hélio Bampi.

Na ocasião abordou o desempenho do setor eletroeletrônico, destacando que a expectativa de crescimento do setor não deverá alcançar os 8% inicialmente projetados. Ele ressaltou, também, a balança comercial do setor, que deverá atingir o déficit de US\$ 35,5 bilhões, com exportações de US\$ 8,1 bilhões e importações de US\$ 43,6 bilhões. Barbato falou, ainda, sobre as principais atividades, projeto e ações da **Abinee**, nas diversas frentes do setor eletroeletrônico. “Cheguei a ficar cerca de 60 dias em Brasília, com o objetivo de conversar com as autoridades sobre a proposta de unificação do ICMS e expor a situação do nosso setor”, contou.



Durante a reunião, o diretor regional, Álvaro Dias Júnior, divulgou o **Perfil Setorial do Paraná e Santa Catarina**, referente ao período de 2011/2012, com números da indústria elétrica e eletrônica. Em 2010, o Paraná empregava 33 mil trabalhadores e hoje emprega 36 mil. Santa Catarina emprega 40 mil profissionais. “Percebemos que a densidade da indústria brasileira tem caído. Os números revelam a desindustrialização. A **Abinee** está buscando fortalecer, cada vez mais, o setor”, disse o diretor.

Em Porto Alegre, destaque para atividades da Abinee em 2013



Humberto Barbato participou, em maio, de reunião da regional Rio Grande do Sul, que contou com a presença de cerca de 60 empresários do setor, além do Diretor da Abinee-RS, Régis Haubert, do ex-Presidente Paulo Vellinho e do Diretor da entidade, Dário Bampa.

Participaram, também, personalidades convidadas, como o Presidente da AGDI, Ivan de Pellegrin, o Presidente do Badesul, Marcelo de Carvalho Lopes, e o Professor Sérgio Bampi, da UFRGS.

Barbato falou das atividades que vem desenvolvendo na defesa dos interesses do setor, destacando a forte atuação nas discussões sobre a desoneração da Folha de Pagamento. Ele ressaltou que todas as indicações de NCMs feitas pela **Abinee**, a partir de consulta às associadas, foram acolhidas pelo governo. Ele citou, também, a reforma do ICMS nas transações interestaduais, lembrando os riscos que ela poderá trazer aos estados. Na oportunidade, o Diretor da Regional, Régis Haubert lembrou a comemoração do cinquentenário da **Abinee**. “São 50 anos de uma entidade séria, prestadora de serviço e que, por onde passa, é sempre muito bem reconhecida. É extremamente importante que o setor caminhe unido diante da realidade que enfrentamos com constantes mudanças, inovações e novas tecnologias. Isto requer muita energia e investimentos para sermos competitivos”, disse.



Modelo negocial: mais autonomia e flexibilidade

A Abinee/Sinaees-SP e a Abimaq/Sindimaq realizaram em 15 de julho, o Seminário Análise e Propostas ao Modelo de Negociações Trabalhistas no Brasil, reunindo representantes da indústria e dos trabalhadores para discutir a possibilidade de aperfeiçoamentos nas relações capital/trabalho. O evento contou com as apresentações do professor da FEA/USP, Hélio Zylberstajn, que falou sobre o tema Análise das Relações Trabalhistas no Brasil e em Diferentes Países, e do ex-ministro Almir Pazzianotto, que tratou da Súmula TST 277 e as Consequências para as Negociações Trabalhistas.



Na abertura do Seminário, o presidente da **Abinee**, Humberto Barbato, destacou que o atual modelo negocial está ultrapassado, e hoje engessa qualquer possibilidade de discussão e negociação trabalhista que considere a evolução da indústria e as necessidades específicas dos diversos setores. “Este assunto tem que avançar de forma a acompanhar a evolução das empresas, a evolução tecnológica”, afirmou.

Segundo ele, além de uma CLT ultrapassada, as empresas convivem com uma alta burocracia, excesso de regulamentação, taxas, impostos e obrigações acessórias que oneram sua atividade, criando insegurança jurídica e reduzindo a possibilidade de geração de empregos e crescimento do país.

Barbato evidenciou a necessidade de uma legislação que permita maior flexibilidade nas negociações, que considere as características de cada segmento industrial, evitando distorções nos acordos, especialmente no que tange ao índice de aumento real.

Como exemplo, citou o caso do setor representado pela **Abinee**, no qual empresas da área elétrica, onde a mão de obra tem participação representativa no processo de fabricação, têm frequentado a mesma mesa de negociação das empresas da área eletrônica, que não possuem mão de obra intensiva. “Esta situação causa distorções. Ou seja, as indústrias do segmento elétrico acabam fechando acordos desfavoráveis em relação às do segmento eletrônico, comprometendo, ainda mais, a sua já abalada competitividade”, disse.

O diretor-secretário da Abimaq, Carlos Pastoriza, destacou que o evento representa um *brainstorming* que se insere na ideia de se repensar a indústria no Brasil, devido ao processo de desindustrialização que o País enfrenta. “Este é o momento de pensarmos a reindustrialização”. Neste sentido, ele ressaltou o desejo urgente de que as negociações entre empresários e trabalhadores saiam da tutela governamental. “Mesmo quando trabalhadores e empresários querem fazer algo por conta da legislação”, afirmou.

Como forma de refletir sobre exemplos de modelos de relações trabalhistas de outros países, o professor Hélio Zylberstajn abordou os casos dos EUA, Alemanha e Japão, por serem considerados padrões, pelo tamanho dos países e pelo contraste com o que acontece no Brasil.

Pontuando o contexto histórico/social, os elementos característicos e como ocorre a produção de normas de cada modelo, Zylberstajn observou que nos três exemplos há pouca legislação e normatização, amplo espaço para negociação entre as partes e elaboração de regras autônomas que atendem a realidade da relação capital/trabalho. “No Brasil, em contrapartida, são produzidas por agentes

descolados do chão de fábrica, o que dificulta sua aplicação”, afirmou.

Segundo ele, diferente de outros países, a legislação trabalhista brasileira gestada na Era Vargas, na transição da economia rural para industrial, é baseada no conceito da hipossuficiência para justificar a intervenção do Estado. “A CLT é um prato feito, que já dura quase um século. Este cardápio precisa ser revisto”, enfatizou.

Embora seja cético quanto a uma reforma trabalhista, o professor apontou algumas pequenas mudanças que exemplificam a possibilidade de acordos autônomos e favoráveis aos dois lados da negociação, como no caso da Volkswagen, quando se aprovou um acordo coletivo permitindo a redução de salários e o pagamento da PLR - Participação dos Lucros e Resultados - de forma mensal [parcelamento este proibido por lei], como forma de se evitar demissões. “Isto já é uma reforma voluntária e parcial”, acrescentou Zylberstajn.



“O momento é propício para a construção do diálogo entre empresários e centrais sindicais para implementar ajustes no modelo negocial, que reflita a realidade e contribua para o desenvolvimento do país”. -

Presidente da Abinee, Humberto Barbato



“O número de reclamações trabalhistas e desembolsos por sentenças representam o fruto perverso de uma legislação absolutamente anacrônica”

ex-Ministro Almir Pazzianotto



“Sinto uma convergência de ambos os lados das relações capital/trabalho para a produção de normas e resolução de conflitos de forma autônoma”.

Professor da FEA/USP, Hélio Zylberstajn



“Desgraçadamente, os Tribunais Regionais do Trabalho e toda a sua parafernália, ignoram a Constituição, que garante às partes a decisão sobre os acordos”.

ex-Presidente do TRT-SP, Floriano Vaz



“O Judiciário não pode arbitrar sobre questões econômicas. Estes temas devem ser tratados por foros decididos por ambas as partes”.

Diretor-secretário da Abimaq, Carlos Pastoriza

Em sua exposição, o ex-Ministro Almir Pazzianotto afirmou que a situação trabalhista no Brasil revela uma incapacidade de se avaliar o mundo moderno, de globalização e alto grau de competição. Com base em sua experiência, salientou que durante o governo militar, que inibia assembleias e oferecia pouco espaço para as negociações, dissídios eram decididos por sentença. “Este cenário, no entanto, continua até hoje e em um universo de 20 mil sindicatos existentes no Brasil. A negociação continua sendo uma ficção, pois o mundo sindical é uma ficção”, criticou.

Pazzianotto acrescentou que o problema trabalhista afeta a economia e pode ser um dos principais pontos para o aumento da inflação. “A negociação deve ser algo racional, inteligente. Há mais, peça mais. Do contrário, não reivindico. Se não for assim, o processo inflacionário acabará prejudicando, por fim, os próprios trabalhadores”.

O ex-ministro afirmou que a legislação, nascida por decisão do governo, não por movimentos dos operários, foi inspirada num

modelo corporativo-fascista. “O modelo de Mussolini caiu junto com o regime. Aqui, a CLT sobrevive até hoje”, disse. Segundo ele, a estrutura atual representa uma intervenção brutal do governo em assuntos econômicos, que deveriam ser restritos somente às partes.

Para ilustrar o quanto movimentada esta estrutura, o ex-ministro lembrou que, em 2011, os desembolsos com ações trabalhistas chegaram a R\$ 14 bilhões. Em 2012, este montante chegou a R\$ 18 bilhões. Adicionalmente, salientou que, de 2000 a 2013, foram ajuizadas 33 milhões de ações.

“Não contente, agora o Tribunal Superior do Trabalho (TST) criou no ano passado a Súmula 277, prevendo que as cláusulas dos acordos passem a integrar os contratos individuais de trabalho, valendo após o fim de seu prazo de vigência, se não for editada nova negociação. Este absurdo rompe a jurisprudência de sentença normativa sobre o prazo referente aos acordos assinados”, afirmou.



“Não há ninguém hipossuficiente nesta relação. Todos sabemos o que fazer, por meio do diálogo propositivo e franco entre setor patronal e laboral”.

Presidente da Anfavea, Luiz Moan Yabiku Junior



“No Brasil, a negociação coletiva abrange todo o tipo de empresa. Isto acaba por prejudicar as micro e pequenas empresas”.

Presidente da Abifa, Remo De Simone



“Negociamos com duas centrais sindicais que competem entre si e com uma quantidade enorme de sindicatos menores, o que gera um desgaste muito grande nas negociações”.

Vice-presidente do Sinaees-SP, Dorival Biasia



“O evento foi um pontapé inicial salutar. Queremos menos intervenção do Estado em cima dos acordos obtidos entre as partes”

Diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Cícero Mendonça (em entrevista à Agência Estado)



“Em muitos casos precisamos ser mais ousados do que se prevê a CLT. O acordo da Volkswagen (em 2000) é um exemplo. Construir aquela equação foi difícil, mas poupou empregos”.

Presidente da FEM/CUT, Valmir Marques da Silva (Biro Biro)

Debates

Após as exposições foi realizado debate com mediação do advogado Fernando Carnavan, do escritório Pipek, Penteadó e Paes Manso Advogados, que contou com a participação do presidente da Anfavea, Luiz Moan Yabiku Junior; do presidente da Abifa, Remo De Simone; do ex-presidente do TRT-SP, Floriano Vaz; do vice-presidente do Sinaees-SP, Dorival Biasia; do presidente da FEM/CUT, Valmir Marques da Silva (Biro Biro) e do diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes, Cícero Mendonça.

No debate, suscitado pelo pronunciamento presidente da **Abinee**, os participantes expuseram, de forma consensual, a necessidade de maior autonomia nas relações trabalhistas. Ao apresentar as conclusões do evento, Floriano Vaz destacou que o diálogo deve continuar como forma de eliminar a tutela estatal e todo o conjunto paquidérmico que dificultam a vontade dos empresários e trabalhadores nas relações negociais.

Proposta para logística reversa

A Abinee, em conjunto com a Abradisti e o SindiTeleBrasil, entregou, em 12 de junho, ao Secretário de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano do Ministério do Meio Ambiente (MMA), Ney Maranhão, a Proposta de Acordo Setorial para Logística Reversa de Produtos Eletroeletrônicos e seus Componentes da Linha Verde (Equipamentos de Informática e seus Acessórios e Celulares), em atendimento ao Edital de Chamamento 01/2013, de 13 de fevereiro de 2013.

No ato de entrega da proposta, foi ressaltada a importância do diálogo entre governo e iniciativa privada para a implantação dos modelos de logística reversa. “Estamos entrando em um território novo e o diálogo é muito importante para a construção do acordo. Quanto mais transparentes forem as propostas, mais rápido será o processo”, disse o secretário Ney Maranhão.

A **Abinee**, representada pelo Gerente de Responsabilidade Socioambiental da entidade, Ademir Brescansin, e pelo diretor do grupo

setorial de celulares, Luiz Cláudio Carneiro, reiterou a importância de um trabalho conjunto na construção do acordo. “Queremos unir os esforços de todos os setores envolvidos, como os fabricantes, os importadores e o comércio em geral, de forma a trazer menos impacto para todos”, explicou Brescansin. Em complemento, Luiz Cláudio Carneiro destacou que o sucesso da implementação da logística reversa passa pela conscientização das pessoas para não descartarem esses materiais no lixo comum.



Características consideradas

Para melhor atender aos requisitos do Edital, e em razão das características diversas que possuem os produtos eletroeletrônicos da Linha Verde (tamanho, tecnologia, composição, tempo de vida útil, entre outras), a Proposta da **Abinee** contempla sistemas de logística reversa subcategorizados, conforme o tipo de produto, celulares e seus acessórios e equipamentos de informática e seus acessórios.

No caso de celulares, a proposta foi apresentada conjuntamente com o SindíTelebrasil, representante das operadoras de telefonia móvel, e tanto eles como os próprios fabricantes já possuem sistemas isolados de recebimento de celulares em suas lojas e assistência técnicas. A participação das operadoras é de extrema importância uma vez que suas lojas são especializadas neste tipo de produto, mas salientamos a importância do comércio varejista como um todo atuar neste processo.

Segundo o diretor do grupo setorial de celulares, Luiz Cláudio Carneiro, a proposta busca unificar as práticas que a indústria já faz nos seus programas de responsabilidade social. “A maioria das empresas já tem programa de recolhimento. A proposta junta todos os programas para dar mais capilaridade”, destacou.

No caso dos equipamentos de informática, a proposta prevê a integração encadeada com o comércio varejista. Dessa forma, o consumidor deve entregar o equipamento ao comércio, que irá direcioná-lo para a indústria para que seja dada a destinação final ambientalmente adequada, conforme estabelece a lei 12.305/10. Para tanto, a proposta prevê a criação de pontos de consolidação dos fabricantes e importadores para receber os produtos do comércio. A entrega foi feita em conjunto com a Abradisti (Associação Brasileira dos Distribuidores de Tecnologia da Informação) que poderá ser um importante parceiro principalmente por sua capilaridade com os pequenos estabelecimentos de varejo no Brasil.



As propostas, em atendimento aos requisitos mínimos do Edital, preveem uma implantação escalonada nos próximos 5 anos a partir da assinatura do Acordo Setorial com a criação dos Pontos de consolidação para recebimento dos resíduos eletroeletrônicos. Foram levados em consideração para implantação destes pontos, critérios como, volume de vendas por região, dados demográficos, distribuição populacional, parque de recicladores atualmente disponível, entre outros. Os grandes centros e as cidades da copa do mundo foram priorizados. O objetivo é que até o quinto ano, todos os estados no Brasil contem com, pelo menos, um Ponto de Consolidação.

Pontos a serem superados

Para uma efetiva implantação do Sistema de Logística Reversa, as propostas destacam que alguns pontos ainda terão que ser discutidos e superados e somente com a participação dos atores envolvidos, como, os fabricantes, importadores, distribuidores, comerciantes, consumidores e governo trabalhando de forma sinérgica e harmônica teremos êxito.

Os consumidores terão que ser conscientizados e educados para a necessidade do descarte

correto dos resíduos eletroeletrônicos, uma vez que o processo de logística reversa só se inicia com o desejo do consumidor em se desfazer de seu produto no final de sua vida útil. O comércio em geral deverá se preparar e criar os pontos de recebimentos dos produtos para entregá-los de forma adequada aos locais de consolidação para adequada destinação.

Da parte do governo, uma atuação incisiva facilitando o processo fiscal e desonerando taxas para o trâmite dos resíduos e a unificação das legislações estaduais e municipais se faz necessária, caso contrário o processo atual irá onerar a logística reversa dos resíduos eletroeletrônicos.



Além disso, é papel do governo trabalhar para a harmonização das legislações estaduais e municipais com a PNRS, que tem abrangência nacional. Um comportamento diferente estabelecido pelos Estados e Municípios em relação à Lei Federal tornará inviável a implementação dos sistemas de logística reversa.

Entre os principais pontos a serem superados, levantados tanto pela indústria como pelo comércio, está a classificação do resíduo

eletroeletrônico como não perigoso durante a etapa de transporte na logística reversa até o momento de manipulação e desmonte dos produtos, pois regimes especiais para recebimento e transporte deverão ser tomados se estes resíduos forem considerados como perigosos.

Outra preocupação de grande significância para a indústria refere-se à responsabilidade pelo pagamento e destinação dos produtos considerados órfãos, ou seja, marcas que não existem mais, produtos piratas, contrabandeados, entre outros, que representam grande parcela dos produtos que serão descartados. Indústria e comércio entendem que uma vez que não aferiram lucro na venda destes produtos, não é justo que se responsabilizem pelo pagamento da destinação dos mesmos.

Neste sentido, propõem-se ações de controle, fiscalização e financiamento, com vistas a garantir o cumprimento das obrigações ambientais previstas na PNRS por todos os agentes e integrantes da cadeia de responsabilidades pós-consumo.

Além disso, é necessária isonomia na responsabilidade pela logística e pagamentos dos custos inerentes ao processo pelas empresas que não entregaram propostas de acordo setoriais por não serem associadas às respectivas entidades representativas, uma vez que o edital restringiu a entrega das propostas somente por intermédio destas entidades.

A **Abinee**, representando suas empresas associadas, não envidará esforços nesta discussão para que o processo de logística reversa seja implantado de forma mais adequada possível e com os menores impactos do ponto de vista ambiental, social e econômico.

As propostas apresentadas serão analisadas pelos técnicos do governo e a previsão é que, até o fim do ano, seja assinado o acordo setorial entre governo, fabricantes, importadores, distribuidores e comércio, ação que regulamentará a destinação ambientalmente correta dos resíduos eletroeletrônicos.

ACE SCHMERSAL

Botões da linha Clean

A ACE Schmersal traz ao Brasil os botões da linha Clean para utilização em botões de comando e sinalização para aplicações em sala limpa, sendo ideais pela baixa emissão de partículas. O Instituto Fraunhofer de Engenharia de Produção e Automação (IPA) pesquisou esta série em relação à emissão de partículas e constatou que esta linha pode ser utilizada em salas limpas com pureza de ar classe 1, em conformidade com a norma ISO 14644-1.



BURNDY

Terminais de cobre para cabos flexíveis

Terminais YAL FLEX-SG1, projetados para atender conexões em instalações elétricas com condutores flexíveis e simplificar o trabalho do profissional. A acomodação do condutor no barril do terminal é fácil e rápida, qualquer que seja a classificação de flexibilidade do cabo. Fabricado em cobre eletrolítico de alta condutividade; superfície com acabamento estanhado, resistente a altas temperaturas e oxidação; com janela de inspeção; barril formato "boca de sino" para perfeita acomodação do condutor no terminal. Compressão com alicate manual ou hidráulico.



AOC

Investimento no mercado hospitalar

A AOC, uma das maiores fabricantes mundiais de monitores e TVs, e líder no Brasil na categoria de computadores all in one, está investindo em Digital Signage para atender o canal B2B. O objetivo é fabricar uma nova linha de produtos com soluções de convergência e mobilidade para vários mercados, entre eles, o de hospitais, ambulatórios e postos de saúde. A nova gama de produtos inclui desde a conversão de sistemas já existentes, com novas linhas de displays ideais para serem utilizados como painéis informativos, até integrações de mobilidade, com o uso de tablets, por exemplo.



CEBRA

23 anos de história

A CEBRA, maior fabricante na região sul do país de fontes chaveadas, comemorou no mês de junho 23 anos. O grupo que, desde o início, dedica-se ao projeto, desenvolvimento e fabricação de fontes chaveadas e conversores sob encomenda quer comemorar o aniversário parabenizando toda a sua equipe de funcionários, parceiros e amigos que acreditam nos projetos da empresa. "A história da CEBRA em todos esses anos foi escrita por muitas mãos, homens e mulheres, pais e mães. Parabéns a todos!" Alexandre D'Avila Cunha, diretor da CEBRA.



ARTECHE

Empresa tem novo diretor mundial

Jose Antonio Rausell Tamayo assume a Direção-Geral mundial Corporativa da Artech Turnkey Solutions, unidade do Grupo Artech e referência no segmento de geração eólica. Formado em engenharia Industrial e Master em Refino de Petróleo e Petroquímica pela Universidad Politécnica de Madrid, possui ainda MBA Executivo pelo Instituto de Empresa (IE), General Management Program (PDG) pelo IESE - Universidad de Navarra e Doutorando em Ciências Econômicas pela Universidad Autónoma de Madrid.



CIS

Parceria com fabricante global Tandberg

Com o objetivo de aumentar a oferta comercial de soluções para armazenamento e backup, principalmente para as soluções RDX e Tape Library LTO e complementar seu portfólio de produtos focados na segurança da informação, a CIS fechou parceria com a Tandberg Data, uma dos principais fabricantes mundiais de produtos de armazenamento de dados em fitas. A CIS manterá a mesma política comercial já adotada e continuará fornecendo projetos para armazenamento de dados e backup para as organizações com foco na necessidade do cliente.



BRASILSAT

Cabo Coaxial RG-6 Tri-Shield

Ampliando a oferta para as operadoras de TV por assinatura, introduzimos o cabo coaxial série RG-6 com blindagem tripla, homologado pela Anatel. Com criteriosa seleção de matérias-primas, somos líder de mercado no fornecimento de cabos coaxiais de alta qualidade, fruto de desempenho elétrico que apresenta os menores valores de atenuação (dB/m) do mercado em frequências até 3GHz. Hoje existem muitas fontes de ruído que contaminam a rede com sinais indesejados, para mitigar este efeito aplica-se o cabo Tri-Shield por possuir alta eficiência de blindagem.



DATACOM

Switches standalone Gigabit Ethernet DM4100

A linha é composta por vários modelos com 1U de altura, para instalação em racks 19 polegadas. Possuem comutação wire speed e opções de modelos voltados para aplicações L2/L3 e MPLS. Entre suas aplicações se destaca a tecnologia Power Over Ethernet - Suporte a telealimentação para dispositivos PoE/PoE+, tais como câmeras de vídeo, roteadores wireless, telefones IP. Outra característica do produto é suportar a construção de redes de acesso baseadas em protocolos Layer 3, tipicamente OSPF, BGP e PIM, e MPLS através de LDP, RSVP-TE e LDP over RSVP.



DELL

Data center compacto para PMEs

A Dell lança no Brasil a revolucionária linha PowerEdge VRTX, solução convergente que reúne servidores, armazenamento, equipamentos de rede e gerenciamento em um único e compacto chassis. A tecnologia foi desenhada especificamente para atender pequenas e médias empresas, assim como escritórios e filiais remotos, pois economiza cerca de 75% o espaço de hardware, se comparado a data centers tradicionais, além de reduzir o tempo e a complexidade de gestão, por ser fácil de implementar, atualizar e configurar.



DIGICON

Equipamento para o monotrilho de São Paulo

A Digicon foi escolhida para fornecer o Sistema de Controle e Arrecadação de Passageiros (SCAP) e 37 bloqueios motorizados com portas deslizantes para Linha 15-Prata da capital paulista. Esta será a primeira linha em modelo de Monotrilho a ser implantada na cidade, com duas estações (Oratório e Vila Prudente) entre Ipiranga e Cidade Tiradentes. Ao final da obra serão 18 estações, com 25,8 km de vias elevadas e projeção de receber 500 mil usuários por dia. O primeiro lote de equipamentos da Digicon será entregue em agosto.



DIGISTAR

Access Gateway Digistar - Voz e Dados juntos

A Digistar apresentou aos provedores de internet a sua nova Linha Access Gateway. Com inúmeras vantagens, ela permite ampliar os serviços e conquistar clientes com a oferta de combos de internet, telefonia e vídeo. A Linha Access Gateway Digistar une voz e dados, possui roteador integrado, usa menos banda para a transmissão de voz, converte as tecnologias IP e digital, além da aplicação em multisites, o gerenciamento remoto e muito mais.



DIGITRO

Fortalecendo Práticas de TI Verde

A Dígítro Tecnologia, desenvolvedora brasileira de soluções para Inteligência, TI e Telecom, vem fortalecendo suas práticas de responsabilidade socioambiental. Como parte do projeto, está a compra de ativos e passivos de TI que atendam à diretiva RoHS (Restriction of Certain Hazardous Substances - Restrição de Certas Substâncias Perigosas). A utilização de servidores virtualizados e cabos especiais; o descarte de itens de tecnologia para reciclagem e remanufatura; a adoção de notebooks e a impressão consciente também fazem parte da iniciativa.



DUTOPLAST

Minicanaleta Articulada com Adesivo

A Dutoplast lança uma nova linha de canaletas, as minicanaletas articuladas. São canaletas com dimensões de: 9,0x4,5mm; 12,5x7,0mm e 12,5x12,5mm, as menores do mercado, que possibilitam um trabalho mais delicado e imperceptível, abrindo apenas um lado da tampa a outra permanece fixa no corpo da canaleta. Fornecida com Fita Dupla Face para a fixação.



EATON

Lançamento: no-break Eaton 9PX

Possui o que há de mais avançado para segurança e proteção de energia, design diferenciado e eficiência de até 98% no modo de alta eficiência, excedendo qualquer produto da mesma categoria. Adequado para proteção de equipamentos em ambientes de TI e rede, áreas corporativas e hospitalares, telecomunicações e indústrias, entre outros. Pode ser adaptado para as configurações rack ou torre e tem um visor com tela LCD giratória e menu intuitivo, que permite inclinação de até 45 graus. Disponível em 6 e 11 kVA.



ELETROMAR

Quadro Plus

O Quadro Plus da Eletromar é a solução ideal em armários de distribuição de baixa tensão. A rapidez na montagem e diversas dimensões disponíveis permitem atender de forma profissional as solicitações do mercado. Com possibilidades até 4000A, atendem a norma IEC 61439, com IP55 e intensidade de corrente de curto-circuito Icc = 1cm = 85Ka.



EXATRON

Ducha Sensorial MyShower.

MyShower é uma ducha com exclusivo software que interage com o usuário proporcionando uma experiência sensorial única e um banho personalizado. Através do controle remoto você programa a temperatura da água ou a potência para até 5 pessoas, escolhe a cor favorita dos LEDs RGB e pode estabelecer o tempo máximo de banho. No fim do banho você fica sabendo; o tempo do seu banho, o consumo de energia elétrica e de água, recebe uma nota e a projeção de gasto mensal do seu banho.



FINDER

Novo relé Tipo 70.62

A Finder expandiu a sua gama de produtos para monitoramento de tensão, com o lançamento do novo relé Tipo 70.62, para o monitoramento de sequência e falta de fase. O novo Tipo, possui 2 contatos de saída com capacidade de comutação de 8A em 250V AC e tensão nominal de 208...480V AC (50/60Hz), com campo de funcionamento de 170...520V AC. São ideais para monitorar a tensão de alimentação de máquinas, equipamentos e instalações elétricas.



FORCE LINE

Autotransformadores - 100 a 2000 VA - Tripolar

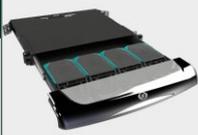
Desenvolvido em alta tecnologia, seu diferencial no mercado se destaca por seu fácil manuseio pela alça de transporte (patente requerida). Com a introdução do fusível térmico rearmável, a Force Line agregou mais uma proteção evitando sobrecarga. Estrutura exclusiva em plástico nylon black e adaptador tripolar para evitar choques.



FURUKAWA

Nova Linha de Conectividade Óptica

A Furukawa lança nova linha de produtos para infraestrutura de comunicações ópticas em data centers. Distribuidores ópticos de última geração, pontos de consolidação, cassetes e patch panel TeraLan HDX vêm complementar a solução ITMAX, específica para o segmento. Os produtos são compatíveis com os novos modelos de cassetes 12 fibras, permitindo instalações de alta concentração de fibras. "A solução atende aos vários desafios enfrentados atualmente pelos gestores de data centers, como falta de espaço e custo elevado de instalação e construção", informa Hélio Durigan, vice-presidente de Engenharia e Marketing.



HDL

Lançamento em CFTV

A HDL, marca do Grupo Legrand, lança produtos para complementar sua família de CFTV. O Kit CFTV é uma solução completa, discreta e prática de câmeras para monitoramento de pequenos ambientes. Três novas câmeras HM-IR equipadas com LEDs de infravermelho, permitindo uma melhor nitidez em imagens noturna, câmeras ball HMDB-52 IR ideais tanto para ambientes internos quanto externos, câmera HM-PRO 650, colorida de alta resolução, a mini câmera HM-55 uma câmera discreta de alta resolução e a nova linha de gravadores digitais DVR HM com 4, 8 e 16 canais.



HERCULES MOTORES

Motor monofásico bivolt

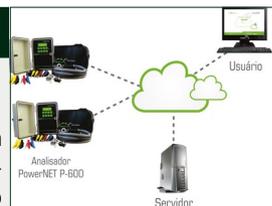
Com carcaça de chapa, o motor monofásico Nema é bivolt (110/220 V), tem ventilação interna e caixa de ligação incorporada na tampa traseira. Destina-se a aplicações de regime contínuo, como ventilação, exaustão, compressores, furadeiras de bancada, trituradores e máquinas em geral. Inclui, entre os opcionais, protetor térmico, retenor, flange FC e operação com 50 Hz.



IMS

Gerenciamento de Energia via WEB

O software de gerenciamento, com tecnologia "cloud computing", PowerMANAGER WEB, é uma solução para o monitoramento dos analisadores de tensão e de qualidade da energia da IMS, com possibilidade de parametrização remota de equipamentos, descarga automática de dados e geração de gráficos e relatórios em atendimento aos requisitos do PRODIST módulo 8. Disponível na versão SaaS ("Software as a Service") para acesso diretamente aos servidores de dados na IMS ou na versão licenciada para instalação na máquina do cliente.



ITAUTEC

Novo caixa eletrônico ATM

O novo ATM Adattis 2userS da Itautec combina um único cofre, CPU e dispensador de notas para atender dois clientes simultaneamente, o que proporciona economia operacional aos bancos e maior proteção contra a ação de bandidos. Toda estrutura do ATM fica isolada da interface com o cliente, prevenindo ações de arrombamento por explosão. Bom para o banco, que melhora a segurança e eficiência e para o cliente que fará suas operações em uma agência mais segura.



KRJ

Negócios na Turquia

A KRJ, empresa brasileira que atua na área de conectores elétricos, participou nos dias 19 e 20 de junho, da rodada de negócios na Turquia, organizado pela Associação Empresarial Brasil-Turquia (ASEBT), e que tem por objetivo aumentar o comércio bilateral e explorar o potencial econômico dos dois países. Segundo Roberto Karam, diretor comercial da empresa, da mesma forma que a ASEBT acompanha os empresários turcos nas visitas ao Brasil, também facilita a experiência empresarial de brasileiros nas visitas à Turquia.



LACERDA

Lançamento de no-break de semáforo

A Lacerda Sistemas lançou recentemente um equipamento para uso em semáforos e controladores de tráfego. O no-break outdoor tem autonomia para garantir o funcionamento dos semáforos por até duas horas, evitando transtornos gerados pela sua inatividade, como aumento no trânsito e risco de acidentes. Brasília e São Paulo já possuem unidades em funcionamento. Além dessas cidades, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Salvador também contam com aparelhos instalados em fase de teste.



LENOVO

Nova linha de dispositivos móveis

A CCE, marca da Lenovo, lança entre julho e setembro sua nova linha de smartphones e tablets para atender às necessidades de todos os consumidores, dos mais básicos aos mais avançados. O destaque entre os celulares é o SK504, disponível nas cores preto e branco, que traz um design moderno e tecnologia de ponta com os processadores Qualcomm Snapdragon Quadcore. Já os tablets TD102G TD72G, com função 3G, estão disponíveis nas opções de 7 e 10 polegadas. Os produtos são os primeiros desde a aquisição da CCE pela Lenovo.



LORENZETTI

Linha Duo Shower

A linha Duo Shower da Lorenzetti integra ducha e chuveiro em um único produto. A solução possui dois espalhadores diferenciados, cujas funções podem ser selecionadas por meio de prático seletor. A linha possui oito modelos com versões Multitemperaturas, Eletrônica, Eletrônica Plus, Flex e Turbo. Os jatos de água são uniformes e de alta performance, que se adaptam a qualquer pressão. Na opção de banho com ducha, o jato é direcionável. Na opção de chuveiro, há um grande espalhador para garantir o máximo de conforto.



NOVUS

Prêmio de exportação

Reconhecer o esforço das empresas gaúchas que realizam exportação de bens ou produtos é o objetivo principal do Prêmio Exportação, evento que ocorreu no mês de julho em Porto Alegre. Entre as empresas vencedoras, a Novus recebeu o prêmio na categoria Diversificação de Mercado, destacando-se pelo número de países para os quais exporta. Em 2012, a empresa abriu mercado em novos países, preenchendo lacunas que ainda não haviam sido exploradas. Este resultado foi devido ao fato da Novus desenvolver produtos globais e inovadores.



OKI

Nova estrutura para as Américas

A OKI anunciou Masahiko Morioka como novo presidente e diretor executivo (CEO) da OKI Data Américas e Mitsuki Takahara como vice-presidente executivo da região. Na empresa desde 1981, Morioka assumiu a posição de vice-presidente da OKI Data Corporation na liderança da formulação de políticas de gestão, bem como a implementação de uma estratégia global integrada de vendas e marketing em 120 regiões do mundo. Como presidente da OKI Data Américas, será responsável pela visão estratégica e liderança. Além da sua nova posição, continuará atuando como vice-presidente da OKI Data Corporation.



OSRAM

Segunda geração da luminária de LED HPMSL

A OSRAM traz ao mercado a segunda geração da luminária de LED High Power Modular Street Light, indicada para uso em áreas externas. O produto apresenta módulos de LED manejáveis, conceitos de sustentabilidade, fácil manutenção e flexibilidade para aplicações, com proteção IP66. Em relação à versão anterior, a novidade oferece mais luz com um valor de aquisição mais baixo. Dados técnicos: Vida útil - mais de 50.000 horas; Temperatura de cor - 6500K e 4500K; Potência - 35W a 265W; IRC - 70 a 80; e Eficiência energética do sistema - mais de 94lm/w.



PLP

Espaçador Losangular com Garras

O Espaçador Losangular com Garras PLP é utilizado em redes aéreas compactas de distribuição de energia elétrica, classe de tensão 35 kV, em cabos cobertos, tipo XLPE. Foi projetado com um mecanismo especial que segura o cabo usando uma garra que mantém a pressão de aperto através de um sistema mecânico. Sua função é a de manter o espaçamento dos cabos condutores em um sistema trifásico. É produzido pelo processo de injeção em polietileno de alta densidade na cor cinza e com resistência ao trilhamento elétrico.



POSITIVO

Novo tablet da família Ypy

A Positivo Informática lançou um novo integrante da família Ypy, o Positivo Ypy L700. O tablet tem tela capacitiva de 7 polegadas, com suporte a cinco toques simultâneos, e duas câmeras. Vem com sistema operacional Android 4.1 Jelly Bean customizado para o português e mais de 50 aplicativos. Conta com conectividade Wi-Fi, 4 GB de armazenamento, que pode ser estendido até 32 GB, portas micro USB 2.0, micro SD card e mini HDMI, que possibilita ligá-lo à TV. Acabamento preto na parte frontal e prata na traseira, com a assinatura Google, parceiro oficial da Positivo.



PROELETRONIC

Antena UHF/VHF Amphibions

A Proeletronic está com lançamentos voltados para o consumidor final. Seu principal destaque é a Antena UHF/VHF Amphibions (PRO-HD-2000), com design moderno, compacta, para uso externo/interno, amplificada com 20 dB, que proporciona ótima qualidade de imagem digital. Além disso, a empresa também apresenta ao mercado o telefone celular fixo Dual Chip, desbloqueado, e a exclusiva antena quad band, que juntos, tornam-se a melhor opção para a telefonia rural em áreas não atendidas pelas torres de transmissão.



ROCKWELL

Ferramentas para simplificar a navegação do software

A Rockwell Automation anunciou o lançamento de duas ferramentas para ajudar fabricantes de máquinas e equipamentos (OEMs), indústrias e integradores de segurança a economizar tempo ao projetar sistemas de segurança de máquinas. O software de configuração Safety Automation Builder (SAB) e os documentos de projeto previamente desenvolvidos pelo Safety Functions ajudam os usuários a ter os projetos e os níveis de performance (PL) de um sistema e da segurança atingidos, além de aplicar as melhores práticas.

**Rockwell
Automation**

ROMAGNOLE

Premiações pela qualidade

A Romagnole recebeu pelo quinto ano consecutivo o Prêmio Fornecedor Elektro e pela quarta vez o certificado Qualidade Assegurada Cemig. O Elektro foi conquistado na categoria “Transformadores, Cabos e Postes” e se refere ao fornecimento de postes de concreto para a concessionária. Já o certificado Qualidade Assegurada Cemig é referente ao fornecimento de ferragens eletrotécnicas e renova por mais um ano a dispensa dos procedimentos de inspeção e outros testes de qualidade no fornecimento das ferragens Romagnole para companhia.



SAMSUNG

TV LED com Modo Futebol F5500

Com as TVs da série F5500, o consumidor vai se sentir parte da torcida com um simples toque de um botão. Com resolução Full HD (1080p), proporcionam imagens surpreendentes que convidam o espectador a desfrutar de uma experiência visual que redefine a realidade. Com quatro pilares: Som de Estádio, Imagem Futebol, Redes Sociais e Função Replay, a Samsung reuniu um pacote completo de recursos que contribuem para a melhora do áudio e qualidade de imagens. Além de integração com conteúdos das redes sociais. Disponível em 32”, 40”, 46” e 50” polegadas.



SEL

Indicador de faltas AR360 AutoRANGER®

O Indicador de faltas para redes aéreas de distribuição pode ser instalado em linhas aéreas monofásicas ou trifásicas. Monitora a corrente de carga do sistema e ajusta automaticamente o valor de trip baseado nas medições. As indicações de faltas permanentes e temporárias são feitas através do uso de LEDs vermelhos e amarelos e com padrões de flash distintos. O AR360 identifica faltas temporárias com LED amarelos. As permanentes são indicadas por uma combinação de LED vermelhos e amarelos piscando alternadamente produzindo um efeito de “rotação”.



SIEMENS

Tecnologia garante eficiência à produção industrial

A Siemens desenvolveu o OPL (Optimized Packaging Line), tecnologia aplicada à padronização de linhas de embalagens que permite não só a redução de tempo de integração e de custos diretos com peças de reposição e treinamentos, mas também de custos indiretos – como manutenção. O OPL busca a gestão de energia, com softwares que medem e apontam pontos críticos no consumo. Com a visualização integrada, é possível uma detecção de falhas e correção dos problemas com mais rapidez, pois todas as máquinas da linha podem ser visualizadas num único painel.

SIEMENS

SOPHO

Treinamento em Recife

No mês de junho, a Sopho realizou em Recife um Treinamento para seus representantes das regiões Norte e Nordeste. O objetivo do evento foi atualizar o portfólio existente e aumentar a capilaridade da Sopho na região. Neste mês, a empresa e alguns de seus clientes também participaram do Evento Dynamic Tour em Brasília. Na oportunidade, os clientes conhecerem algumas inovações no mercado de comunicação convergente, como o conceito de “Personal Cloud”.



UNICOBA

40 anos de sucesso

Um dos maiores fabricantes e fornecedores de equipamentos eletrônicos e soluções em energia do país, Grupo Unicoba, comemora 40 anos em setembro. Entre os negócios de sucesso estão as baterias industriais Unipower, com aplicação em sistemas de iluminação de emergência, incubadoras, no-breaks, equipamentos médicos, terminais de autoatendimento dos bancos, elevadores, brinquedos, sistemas de alarme e monitoramento, detectores de metais e rastreadores. Também fazem parte do grupo as marcas Alpine, GPS Apontador, TP-Link, Naja, Ledstar, Replay, Polaroid e Hikari Hako.



WEG

Servoconversores SCA06 economiza espaço®

A linha de servoconversores SCA06 surge com novidades em relação aos modelos anteriores, como a diminuição de 40% no seu volume e a concepção em um formato que propicia uma redução significativa de espaço dentro do painel elétrico, oferecendo customização, baixo custo e alta tecnologia. Os servoconversores SCA06 são destinados ao controle de velocidade, torque e posição de servomotores de corrente alternada trifásicos.



Qualidade e inovação no ensino

As Faculdades Integradas Rio Branco, surgiram por uma iniciativa da Fundação de Rotarianos de São Paulo, entidade sem fins lucrativos que visa a promoção e patrocínio da educação, criada em 1946 por associados do Rotary Club de São Paulo. A proposta inicial da instituição parte do conceito de que a formação do profissional deve preparar os egressos para o cenário do futuro. “O princípio básico que rege a nossa atuação é a qualidade do ensino e o conceito rotariano da transformação do ser humano por meio da educação”, diz o professor e coordenador de novos negócios das Faculdades, Alexandre Fillietaz.

Ele afirma que a instituição busca contribuir para a inserção de egressos das Faculdades em um mercado de trabalho em plena e constante evolução, principalmente, com o advento das novas tecnologias. “Para isso, tentamos fazer com que o aluno possa contextualizar seu papel na sociedade e identificar como ele pode influenciar o mundo em que vive. Nada disso ocorre sem preparação”.

Fillietaz acrescenta que os novos profissionais não devem estar capacitados apenas para administrar empre-

sas, mas sim organizações, seja do primeiro setor ou mesmo do terceiro setor. “Os nossos cursos propiciam tanto o domínio técnico, como o conhecimento sobre o segmento para qual o aluno está sendo preparado para atuar”, destaca.

Nesta busca pela formação do ‘novo profissional’, o professor ressalta o contato entre as Faculdades e o setor empresarial. “As Faculdades Rio Branco buscam estreitar esta relação com associações industriais, federações e centros das indústrias para delimitar problemas, visando prover soluções que possam ajudar as empresas e conhecimento para preparar os alunos da melhor forma possível. A integração entre academia e mercado contribui para uma visão holística do que é o mercado e para formar um egresso inovador”, afirma.

Para as Faculdades Rio Branco, a inovação é possível a partir do conhecimento sobre o que está estabelecido no mercado para que se possa trabalhar com as possibilidades. “Envolvemos o aspecto humanístico, a necessidade de conhecimento das leis, do mercado, das condições culturais, como forma de agregar todas as questões para que o aluno possa



inovar, delimitando problemas e solucionando questões de forma propositiva, e visando melhorar a qualidade de vida”.

Cursos disponíveis

As Faculdades Integradas Rio Branco possuem uma série de cursos de graduação, com destaque para Administração, Design de Produto, Sistema de Informação, Relações Internacionais, Relações Públicas, Tecnólogo em Comércio Exterior, Gestão Comercial, Gestão de Marketing, Gestão de Recursos Humanos, entre outros.

Em pós-graduação, os destaques são os cursos de MBA em negócios, MBA em marketing e o curso de Branding (gestão de marcas). Neste último caso, Fillietaz destaca que o programa visa estudar o valor agregado das marcas e sua gestão mais eficaz. “Além do componente técnico, o diferencial hoje dos produtos passa pelo significado e imagem que trazem. Os aspectos culturais e psicológicos são levados em conta”, diz.

Ao mesmo tempo, ainda dentro da atenção aos movimentos do mercado, a Rio Branco



atende demandas e necessidades que surgem nas empresas, elaborando cursos de extensão específicos *in company* ou à distância, com grupos a partir de 15 alunos por sala.

As Faculdades Rio Branco oferecem descontos especiais para profissionais ou grupo de profissionais das empresas associadas à **Abinee**. Para informações, entrar em contato com Alexandre Fillietaz através do telefone 3879-3105 e 0800-165521.

Trabalhos sociais

Um aspecto importante que marca a identidade das Faculdades Integradas Rio Branco é seu compromisso com a responsabilidade social. Neste aspecto, Alexandre Fillietaz salienta que parte do que é arrecadado nas Faculdades é destinado para o Centro de Educação para Surdos Rio Branco, onde os alunos são alfabetizados, no ensino fundamental, em Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa e, a partir da 5ª série, são encaminhados para escolas regulares.

Recursos são destinados, também, para o Centro Profissionalizante Rio Branco, que, por meio de convênio com empresas, oferece gratuitamente cursos visando a preparação de jovens para o mercado de trabalho.

As Faculdades Rio Branco, além das bolsas socioeconômicas, disponibiliza bolsas mérito, baseadas no aproveitamento de cada aluno. “Cada semestre, um aluno por turma é agraciado em cerimônia realizada nas faculdades, visando reconhecer o esforço dos homenageados e servindo de exemplo para inspirar os outros alunos a agirem da mesma forma”.

Desafio logístico no setor eletroeletrônico

Um dos grandes desafios dos operadores de logística é o atendimento ao setor de eletroeletrônicos. Com artigos frágeis e de alto valor agregado, o segmento demanda um tratamento diferenciado. Para cada tipo de produto é importante desenvolver um plano específico, tanto na armazenagem quanto no transporte de mercadorias, e ter uma gestão de segurança adequada para minimizar possíveis dificuldades.

Como exemplo, um dos recursos necessários para o setor são as áreas de cofre. Dotadas de tecnologias de ponta, com recursos antiviolência, monitoramento 24 horas e profissionais capacitados, elas são essenciais para acompanhar o armazenamento logístico de cargas de alto valor agregado.

Além de reduzir riscos, o uso de um espaço como esse também é estratégico, uma vez que permite ao cliente terceirizar de certa forma a preocupação com os prejuízos que teria se não pudesse contar com uma tecnologia de cofres.

Mais uma questão que acompanha a proteção oferecida ao cliente é o transporte da mercadoria eletroeletrônica. Roubo, avarias ou extravio são os principais riscos e cuidados desse segmento. No entanto, a tecnologia tem agido a favor das empresas que fazem esse tipo de serviço.

É mais do que necessário às companhias que contratam transportadoras a observa-



Armindo Adegas
Diretor Comercial na Elog Logística

ção quanto às inovações tecnológicas que suas prestadoras possuem. Sistema online, rastreadores, escolha, cuidados com o carregamento e transporte do material, além de profissionais treinados a lidarem com esse tipo de produto são algumas das questões a serem analisadas.

Outro sistema que também diferencia o atendimento ao setor é o VMI - Vendor Managed Inventory -, ferramenta usada em ambientes alfandega-

dos para gerenciar estoques para clientes que necessitam importar produtos para alimentar a sua cadeia produtiva. Nesse caso, o fornecedor, que está fora do país, tem acesso ao estoque do cliente via sistema e faz a reposição quando necessita. Por outro lado, o cliente no Brasil faz o pedido somente do material necessário, de acordo com a necessidade de produção, otimizando a cadeia de suprimentos e custos.

O VMI mantém esse balanço do estoque sempre atualizado e indica ao cliente e aos fornecedores, nesse caso estrangeiros, a mercadoria necessária. Também leva em consideração o tempo indispensável para nacionalização dessa mercadoria, que fica em regime de entreposto aduaneiro para liberação conforme necessidade. A ferramenta representa uma economia ao cliente, pois a carga não fica estocada em armazém por um tempo maior do que o necessário.



Banco de Talentos Abinee

O ponto de encontro entre a oferta e a demanda de empregos

**Atende às necessidades das empresas do setor na busca
por profissionais em todos os campos de atuação**

**Encontre o profissional
que você está procurando**

**Mais de 400
currículos cadastrados**

**Ideal para profissionais
e estudantes**

**Ferramenta gratuita e
exclusiva para associadas**

**Acesso na Área Reservada
do Site Abinee**

**Currículos disponíveis
gratuitamente por 180 dias**

www.abinee.org.br



Impressões 100% profissionais. Custo 50% menor por página

HP Officejet Pro. Impressões profissionais com 50% de economia de energia e custo por página comparado a impressoras a laser. Sistema de impressão e cópia frente e verso. Aumento de produtividade com o HP ePrint, que permite imprimir de qualquer lugar, se conectado à internet, e ainda possui um grande display touchscreen com aplicativos, desenvolvido especialmente para uma performance multifuncional. Saiba mais em hp.com.br/officejetpro



Linha Officejet Pro
A partir de R\$ 599,00
Custo por página R\$ 0,04
para cartuchos XL Preto

Custo por página (CPP) com base na maioria das multifuncionais a laser em cores com preço menor de US\$ 1.000 e impressoras a laser em cores com preço menor de US\$ 800, em março de 2012. Rendimento de ISO baseado na impressão contínua no modo padrão com base na participação de mercado conforme o IDC-Q1 2012. As comparações de CPP para suprimentos a laser são baseadas nas especificações publicadas dos cartuchos de maior capacidade dos fabricantes. CPP baseado no preço estimado de varejo dos cartuchos de tinta HP 950XL/951XL. Para obter mais informações: www.hp.com/go/learnabouteink. Preço de varejo estimado nos EUA. Os preços reais podem variar. ©Copyright 2013 Hewlett-Packard Development Company, L.P. As informações aqui contidas estão sujeitas a alteração sem aviso prévio. A HP não se responsabiliza por omissões, erros técnicos ou erros editoriais contidos neste documento.